

1. MERCADO INTERNACIONAL

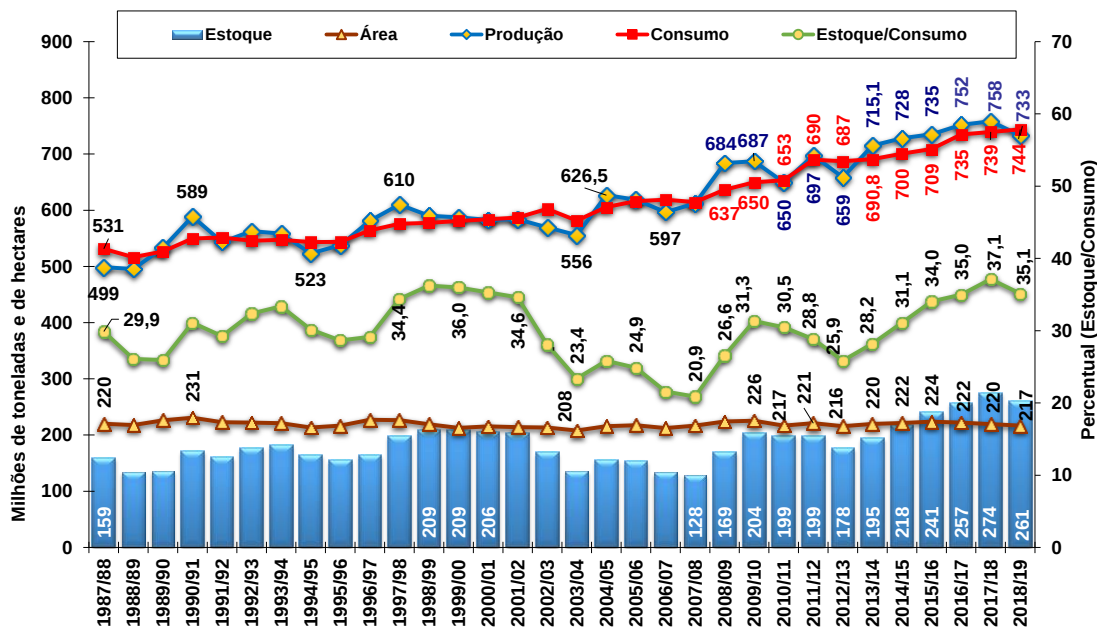
Apesar da seca que atinge diversos países produtores na Europa, de acordo com relatório divulgado no dia 12 de setembro pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), a produção global de trigo poderá atingir um total de 733 milhões de toneladas na safra 2018/19, produzida numa área equivalente a 216,6 milhões de hectares. O órgão aumentou em 3,37 milhões de toneladas o número divulgado no mês anterior, sendo tal modificação causada, em grande medida, por conta dos ajustes relativos à estimativa da produção russa, ampliada em 3 milhões de toneladas.

O governo da Argentina anunciou a retomada das *Retenciones* para alguns produtos agropecuários, com destaque para o trigo, milho e soja, que terão um acréscimo de 4 pesos argentinos para cada Dólar exportado. Considerando os atuais patamares cambiais, os preços dos produtos exportados serão majorados em percentuais próximos a 10%,

podendo variar para mais ou para menos de acordo com a cotação da moeda americana. Esta medida fiscal de emergência tem perturbado significativamente o mercado brasileiro, visto que o país vizinho é responsável por mais de 85% do volume importado pelo Brasil. Para as indústrias ainda resta a incerteza em relação a cobrança sobre os contratos firmados antes da medida, que apenas esperam pelo embarque.

De acordo com a Bolsa de Cereais a Argentina cultivou uma área correspondente a 6,1 milhões de hectares de trigo, com colheita estimada em cerca de 20 milhões de toneladas do grão, a iniciar-se em novembro. Segundo o órgão, a falta de umidade tem limitado as condições de cultivo de áreas cultivadas na região norte do país. Ainda assim, até o dia 06 de setembro, mais de 47% da área cultivada no país apresentava condições boas ou excelentes.

GRÁFICO 1 - ÁREA, PRODUÇÃO, CONSUMO E ESTOQUE MUNDIAL DE TRIGO



Fonte: USDA – Setembro/2018



Trigo

AGOSTO DE 2018

Na Rússia, após alguns rumores de que o governo iria impor um imposto para dificultar as exportações do país por conta da quebra de safra esperada para essa temporada, o Ministério da Agricultura local informou que não enxergava a necessidade de tal medida. De acordo com o USDA, espera-se que as exportações russas girem em torno de 35 milhões de toneladas na safra 2018/19, 6,4 milhões a menos do que as registradas no último ano.

A colheita do trigo de inverno foi finalizada nos Estados Unidos e, segundo o USDA, até o dia 2 de setembro, já haviam sido colhidos 87% do trigo de primavera cultivados nesta safra, valor superior à média dos últimos cinco anos para o período, correspondente a 75% do total.

QUADRO 1 - BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA DOS PRINCIPAIS FORNECEDORES DE TRIGO AO BRASIL – EM MIL TONELADAS

Safras	Eventos	Principais fornecedores de trigo ao Brasil					Mundo
		Argentina	Estados Unidos	Uruguai	Paraguai	Canadá	
2016/17	1. Estoques Iniciais	816	26.552	227	121	5.178	244.209
	2. Área colhida	5.560	17.746	215	494	8.976	222.198
	3. Produção	18.400	62.833	757	1.284	32.140	752.084
	4. Importação	4	3.212	10	4	498	179.105
	5. Exportação	13.825	28.602	246	678	20.157	183.343
	6. Consumo	5.150	31.864	530	630	10.803	734.966
	7. Estoque final	245	32.131	218	101	6.856	257.089
	8. Relação estoque x consumo	4,8%	100,8%	41,1%	16,0%	63,5%	35,0%
2017/18	1. Estoques Iniciais	245	32.131	218	101	6.856	257.089
	2. Área colhida	5.600	15.211	193	400	8.983	219.517
	3. Produção	18.000	47.371	440	700	29.984	758.274
	4. Importação	5	4.284	5	10	450	179.585
	5. Exportação	12.000	24.524	50	200	21.954	181.398
	6. Consumo	5.550	29.317	510	580	9.156	739.194
	7. Estoque final	700	29.945	103	31	6.180	274.356
	8. Relação estoque x consumo	12,61%	102,14%	20,20%	5,34%	67,50%	37,12%
2018/19 (estimativa)	1. Estoques Iniciais	700	29.945	103	31	6.180	274.356
	2. Área colhida	6.000	16.008	200	400	9.800	216.608
	3. Produção	19.500	51.078	600	840	31.500	732.998
	4. Importação	10	3.674	10	5	450	179.115
	5. Exportação	14.200	27.896	100	200	24.000	181.394
	6. Consumo	5.700	31.353	520	630	9.000	743.781
	7. Estoque final	310	25.448	93	46	5.130	261.294
	8. Relação estoque x consumo	5,4%	81,2%	17,9%	7,3%	57,0%	35,1%

Fonte: USDA - Setembro/2018

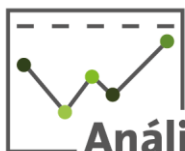
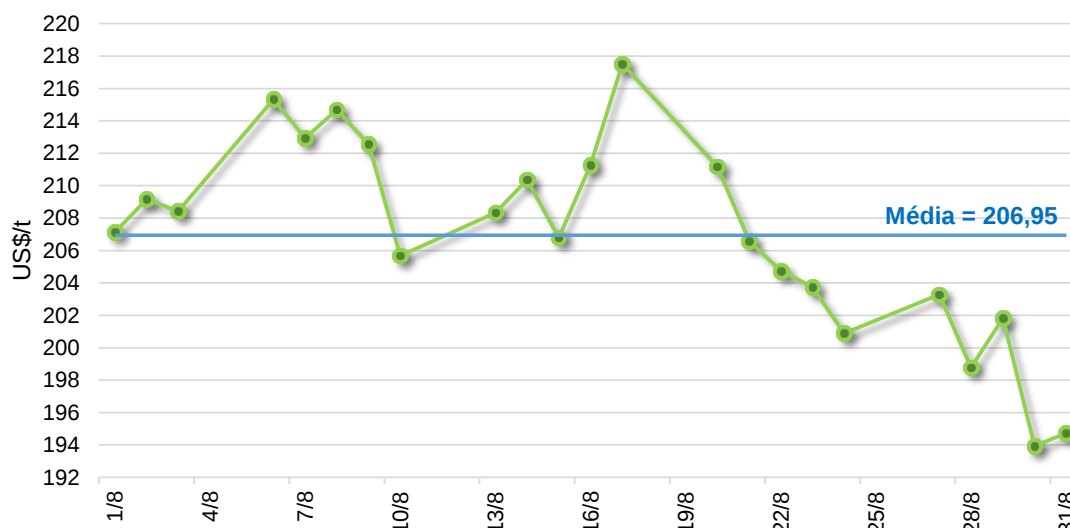


GRÁFICO 2 - COTAÇÕES DO TRIGO HARD RED WINTER EM KANSAS – PRIMEIRA ENTREGA (US\$/T)



Fonte: Trading Charts

As cotações nas bolsas de mercadorias elevaram-se bastante ao longo de quase todo o mês de agosto, como reação às informações relativas ao clima nas regiões produtoras europeias. Todavia, no último terço do mês, a realização de lucros por parte dos agentes e as menores exportações dos Estados Unidos pressionaram as cotações e os preços futuros encerraram o mês desvalorizados em 6%, cotados a US\$/t 194,74 na Bolsa de Kansas, primeira entrega.

2. MERCADO INTERNO

Assim como o ocorrido ao longo do mês de julho, o mercado tritícola brasileiro seguiu observando as condições das lavouras na região Sul do país, com destaque para aquelas situadas ao norte do Paraná, cuja seca retardou o ciclo e poderá ainda trazer algum prejuízo à produtividade no estado, assim como no Rio Grande do Sul, que foi atingido por geadas e granizos em algumas áreas, cujos danos só poderão ser contabilizados ao final da primeira quinzena de setembro. Em agosto, devido aos altos patamares dos preços e à proximidade da colheita no Paraná, a saca do trigo pão, PH 78, produzido no estado desvalorizou-se em 5,64%, sendo comercializada a um valor médio de R\$ 47,93 no mercado de balcão.

De acordo com a Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná – Seab, até o dia 27 de agosto, 16% das lavouras encontravam-se em desenvolvimento vegetativo, 24% em floração, 48% em frutificação e 12% em maturação. Segundo a Secretaria, 4% do que foi plantado já havia sido comercializado e 44% das lavouras remanescentes estavam em boas condições, enquanto 36% apresentavam condições medianas e 20% do total semeado encontrava-se em condições ruins.

No Rio Grande do Sul a cultura avança no processo de emissão de espiga e florescimento, segundo relatório divulgado pela Emater/RS no dia 30 de agosto. Para o órgão, 75% das lavouras do estado encontram-se em desenvolvimento vegetativo, enquanto 22% estão em floração e 3% em frutificação. Apesar das geadas observadas na última semana do mês, foram detectados poucos danos às lavouras, mas esse quadro poderá modificar-se após alguns dias de observação. Também foi verificada a ocorrência de granizo em alguns municípios do norte e noroeste do estado, ocasionando apenas danos pontuais e em pequena escala.

Ao longo do mês de agosto o Brasil internalizou 632,1 mil toneladas de trigo, sendo a Argentina responsável pelo fornecimento de



Análise MENSAL

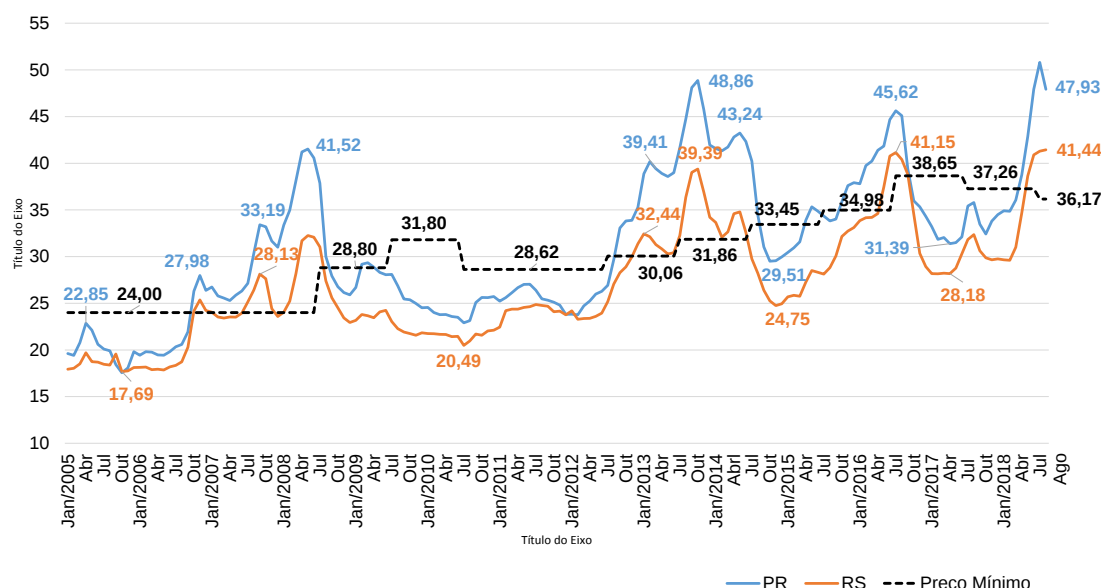
Trigo

AGOSTO DE 2018

85,02% do total, seguida pelos Estados Unidos com 6,30% e Paraguai com 4,50%. A maior novidade foi a entrada de 26,22 mil toneladas de trigo russo no país (4,15% do total), a partir do estado do Ceará, a um valor de US\$ 219,72 FOB por tonelada. O Brasil não é um tradicional comprador do trigo russo, sendo tal fato justificado por fatores como a distância entre esses países, a menor qualidade do trigo estrangeiro e a possibilidade de presença de

pragas quarentenárias, tais como *Orobanche spp* e a *Cirsium arvense*. Todavia, após publicação da Instrução Normativa 47/2017, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a entrada do trigo russo no Brasil voltou a ser permitida, com algumas restrições. As últimas importações de trigo oriundo da Rússia ocorreram em 2010, ano em que o Brasil internalizou 28,7 mil toneladas do grão.

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PAGOS AOS PRODUTORES NOS ESTADOS DO PARANÁ E RIO GRANDE DO SUL



Fonte: Conab – Setembro/2018

QUADRO 2 - SUPRIMENTO E USO DE TRIGO EM GRÃO NO BRASIL (1000 T)

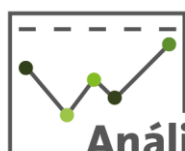
SAFRA	ESTOQUE INICIAL (01 AGO)	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO GRÃOS	SUPRIMENTO	EXPORTAÇÃO GRÃOS	CONSUMO INTERNO			ESTOQUE FINAL (31 JUL)
						MOAGEM INDUSTRIAL	SEMENTES (1)	TOTAL	
2012/13	1.956,1	4.379,5	7.010,2	13.345,8	1.683,9	9.850,0	284,3	10.134,3	1.527,6
2013/14	1.527,6	5.527,8	6.642,4	13.697,8	47,4	11.050,0	331,5	11.381,5	2.268,9
2014/15	2.268,9	5.971,1	5.328,8	13.568,8	1.680,5	10.300,0	413,7	10.713,7	1.174,6
2015/16	1.174,6	5.534,9	5.517,6	12.227,1	1.050,5	10.000,0	367,3	10.367,3	809,3
2016/17	809,3	6.726,8	7.088,5	14.624,6	576,8	11.200,0	317,7	11.517,7	2.530,1
2017/18	2.530,1	4.263,5	6.387,0	13.180,6	206,2	10.700,0	287,4	10.987,4	1.987,0
2018/19 (1)	1.987,0	5.239,0	6.300,0	13.526,0	300,0	10.700,0	305,9	11.005,9	2.220,1

(1) Estimativa (2) Previsão

Fonte: Conab – Setembro/2018

A Conab realizou uma revisão acerca dos números relativos à safra 2018/19, resultando num aumento da estimativa de área plantada, produtividade e produção nacional. A

safrinha brasileira deverá atingir um total de 5.239 mil toneladas na safra 2018/19, volume 22,9% superior ao registrado na temporada 2017/18. Para fazer frente ao consumo nacional, que



Trigo

AGOSTO DE 2018

deverá manter-se estável durante o período, espera-se que o Brasil importe um volume da ordem de 6,3 milhões de toneladas, mantendo

um estoque final de pouco mais de 2,2 milhões de toneladas do grão.

QUADRO 3 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO DE TRIGO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 2017 (a)	Safra 2018 (b)	VAR. % (b/a)	Safra 2017 (c)	Safra 2018 (d)	VAR. % (d/c)	Safra 2017 (e)	Safra 2018 (f)	VAR. % (f/e)
NORDESTE	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
BA	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
CENTRO-OESTE	31,9	43,3	35,7	3.229	3.261	1,0	103,0	141,2	37,1
MS	20,0	28,0	40,0	1.950	2.200	12,8	39,0	61,6	57,9
GO	11,0	13,0	18,2	5.330	5.400	1,3	58,6	70,2	19,8
DF	0,9	2,3	155,0	6.000	4.105	(31,6)	5,4	9,4	74,1
SUDESTE	164,5	152,1	(7,5)	2.996	2.650	(11,5)	492,9	403,0	(18,2)
MG	84,6	83,7	(1,1)	2.662	2.475	(7,0)	226,6	207,2	(8,6)
SP	79,9	68,4	(14,4)	3.333	2.862	(14,1)	266,3	195,8	(26,5)
SUL	1.714,6	1.838,8	7,2	2.122	2.537	19,6	3.637,6	4.664,8	28,2
PR	961,5	1.099,0	14,3	2.308	2.802	21,4	2.219,1	3.079,4	38,8
SC	53,9	58,1	7,8	2.630	3.000	14,1	141,8	174,3	22,9
RS	699,2	681,7	(2,5)	1.826	2.070	13,4	1.276,7	1.411,1	10,5
NORTE/NORDESTE	5,0	5,0	-	6.000	6.000	-	30,0	30,0	-
CENTRO-SUL	1.911,0	2.034,2	6,4	2.215	2.561	15,6	4.233,5	5.209,0	23,0
BRASIL	1.916,0	2.039,2	6,4	2.225	2.569	15,5	4.263,5	5.239,0	22,9

Nota: Estimativa em setembro/2018

Fonte: Conab

2.1 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Problemas climáticos em países europeus, Estados Unidos e Austrália, que poderá limitar a produção mundial.	Início da colheita no Paraná e consequente aumento de oferta.
Retomada das <i>Retenciones</i> na Argentina.	Aumento na estimativa da produção nacional.
Elevação cambial.	Aumento na estimativa de produção e estoques mundiais.
Elevação nos preços dos fretes.	Aumento na estimativa de produção e exportação russa.
	Arrefecimento da demanda, causada, em grande medida, pelos elevados patamares dos preços.
Expectativa: Elevação dos preços na Argentina e dificuldade de importação de trigo a partir do país vizinho.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

A retomada das *Retenciones* deverá dificultar a entrada do trigo argentino no Brasil, elevando os preços internos e abrindo espaço para outros países fornecedores.